

Comercialização arrancou em Gaza

XAI-XAI, (Delegação) — Vinte e oito toneladas de castanha de caju e oito de mafurra, foram compradas até ao momento pelo Armazém distrital de Xai-Xai.

De acordo com a nossa fonte para garantir o processo de comercialização, foram recebidos até ao momento, 27 toneladas de açúcar, 164 caixas de tecidos avaliados em sete milhões de meticais, 19.600 pilhas, 64 toneladas de farinha, 270 caixas de rebuçados, 860 caixas de óleo alimentar, 800 pares de sapatilhas para crianças e vários artigos plásticos e quinquilharias, e estimados em mais de 6.730 contos.

Sarad Ratilal, gerente daquele armazém mostrou-se optimista com a floração do cajal, opinião esta compartilhada por vários comerciantes contactados pela nossa Reportagem.

Na campanha de comercialização da castanha de caju do ano transacto, o Armazém

distrital comercializou 1100 toneladas. Para a presente campanha, aquele armazém propôs-se comercializar 700 toneladas.

«Vale mais planificar pouco produzir mais» — disse o gerente, Sarad Ratilal. Outro aspecto destacado pelo nosso entrevistado é a sensibilidade das estruturas centrais na movimentação dos produtos.

«Esta sensibilidade é necessária estimulante para os intervenientes no processo da comercialização» — realçou a nossa fonte.

COMERCIANTES OPTIMISTAS

Vários comerciantes do distrito de Xai-Xai contactados pela nossa Reportagem manifestaram-se optimistas com a floração do cajal e todos afirmaram que este ano haverá castanha de caju como o ano passado.

Gaide Manhique, comerciante na zona de Chicumbane, disse a



Os camponeses estão empenhados na apanha de castanha de caju

nossa Reportagem que as populações nesta fase inicial da campanha, necessitam de produtos da primeira necessidade, com destaque para a farinha, açúcar e sabão.

«A maior parte das famílias já tem quantidades significativas da castanha guardadas. Elas precisam de géneros alimentícios para assegurar a dieta até à época da colheita» — disse aquele comerciante.

João Afonso Gonçalves, outro comerciante de Matsoluene, revelou-nos que a estação da produção do cajal está a sofrer alterações nos últimos anos. «Nos anos anteriores, o excesso da produção da castanha verificava-se nos meses de Dezembro e Janeiro. Presentemente, a fartura regista-se em finais de Janeiro e Fevereiro».

É importante salientar que estes comerciantes possuem longa expe-

riência do processo de comercialização da castanha de caju.

Outro comerciante de Chongoene, do sector cooperativo, afirmou que a sua colectividade tem para esta campanha, uma meta de 10 toneladas a comercializar.

Na referida zona, de acordo com aquele interveniente na campanha, espera-se uma produção satisfatória a prever pela floração do cajal.